

ENDIVIDAMENTO FAMILIAR DA NOVA CLASSE MÉDIA DO BAIRRO FEIRA X - FEIRA DE SANTANA ATRAVÉS DO FINANCIAMENTO DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS NO PERÍODO DO GOVERNO LULA.

Romilson Vitorio dos Santos¹; Antonio Ricardo Dantas Caffé²; Raissa Santos Caldas Almeida³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: romilson.vitorio@gmail.com
2. Docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ricardo.caffe@gmail.com
3. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: rahissacaldas@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Financeirização, Consumo, Endividamento, Nova Classe Média.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento da economia nos últimos anos, foi possível perceber que diversos indicadores econômico-sociais sofreram sensíveis mudanças. Estas mudanças possibilitaram o acesso ao consumo de milhares de brasileiros que viviam a margem do mesmo. Porém faz surgir também uma massa de pessoas endividadas, que por causa do não planejamento vivem, mesmo com maior renda, com uma saúde financeira constantemente abalada.

Essa mudança de quadro econômico social deveu-se as políticas econômicas implementadas pelo Presidente Lula e sua equipe. As vezes com base em planejamento, as vezes como respostas a crise econômica, este governo conseguiu expandir o emprego, o consumo, o crédito, a renda, etc.

Com esta nova realidade, surgem estudos de pesquisadores no Brasil, em especial Fundação Getulio Vargas, na pessoa do Prof. Marcelo Neri, apontado que se forma no nosso país uma Nova Classe Média: grupo de pessoas que com o crescimento econômico vem ascendendo socialmente.

Neste trabalho veremos qual a concepção de classe deste estudo e sua distribuição em números, do contingente de pessoas que compõem está estrato social. Além disso, faz-se um balanço do governo Lula e mostra-se, empiricamente, como esta Nova Classe Média tem-se comportado ao consumir. Ver-se-á que a população tem consumido mais, porém tem tido dificuldades para sanar suas dívidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na presente pesquisa foram utilizados diversos meios pelos quais podemos levantar uma série de informações pertinentes a formulação do mesmo. A partir de uma seleção de dados disponíveis no IBGE, FGV, IPEA, SERASA EXPERIDIAN, Secretaria da Fazenda e Prefeitura Municipal de Feira de Santana, foram construídos diversas séries temporais de diversas questões aqui estudadas. Trabalhados estes dados secundários, foi estruturada uma pesquisa amostral, a aplicada no Bairro de Feira X, utilizando-se questionários fechados e entrevistas semi-estruturadas, que serviram como instrumento de investigação e compreensão do processo de endividamento da população que compõe a Nova Classe Média local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o crescimento da economia brasileira nos últimos anos, tem-se observado que a população está passando por uma relativa ascensão econômica, evidenciada pela retomada do crescimento de sua renda e consumo, mesmo durante e após o desencadear da crise econômico-financeira mundial de 2008.

Durante os oito anos do Governo Lula (2003-2010) foi possível observar que diversos indicadores apontaram para uma evolução da capacidade de consumo dos brasileiros, tendo em vista que houve um aumento do emprego, uma elevação da renda e um avanço do crédito. Sendo que este crescimento está ligado à expansão do mercado de trabalho, aos incrementos reais do salário mínimo; à manutenção das taxas de inflação relativamente baixas; aos benefícios de previdência social; e as transferências de renda (sendo o mais importante o Bolsa Família).

De forma geral, durante os oito anos houve aumentos sucessivos do nosso PIB, com a exceção do ano de 2009 em reflexo da crise financeira mundial que eclodiu em setembro de 2008. No primeiro mandato do presidente Lula a média de crescimento do PIB ficou 3,3% ao ano. Já no segundo mandato ele cresceu em média 4,4 % ao ano.

Já o nível de emprego formal gerado no período foi significativo. Dados do RAIS e do CAGED, ambos vinculados ao Governo Federal, mostram que houve um ininterrupto crescimento no número de empregos gerados no Brasil. De janeiro de 2003 a dezembro de 2010 foram criados mais de 15 milhões de empregados formais.

Dados como estes têm causado grande repercussão no país nos últimos tempos, o que levou NERI (2008) e NERI (2010) a afirmar que está se formando uma Nova Classe Média no Brasil. Um grupo de pessoas que com o crescimento econômico do país vem ascendo socialmente.

Nestes trabalhos, Neri vem evidenciado que está havendo considerável mobilidade social das classes baixas para as mais elevadas e que, portanto, a pobreza tem diminuído de forma significativa. O estudo mostra, em números, a forma como esta Nova Classe Média se compõe, sendo que a mesma já representa mais da metade da população brasileira.

A Nova Classe Média, sugerida por Marcelo Neri, é uma definição diferente das tentativas de conceito sociológico de classe, isto por que o autor segue a tendência empirista quantitavista difundida por estudos do gênero nos Estados Unidos, dando pouca importância ao conceito teórico de classes sociais.

No estudo da Financeirização, um de seus eixos analisados é processo de endividamento das famílias em operações financeiras como, por exemplo, o crédito ao consumo de bens duráveis. E é exatamente este tipo de endividamento que procuraremos analisar neste trabalho.

Utilizando o mesmo critério para Nova Classe Média de Marcelo Neri, porém tendo a consciência que não se trata de classes sociais e sim estratos econômicos, aplicamos um questionário no Bairro Faria X em Feira de Santana, para verificarmos, de forma empírica, como vem se configurando os níveis de endividamentos deste estrato.

Assim, pretende-se verificar o endividamento familiar da Nova Classe Média do Bairro Faria X - Feira de Santana através do financiamento de bens de consumo duráveis no período do governo Lula (2003-2010).

O Bairro Feira X é caracterizado tanto por uma infra-estrutura precária quanto por alta densidade demográfica onde predomina uma população de baixa e média renda. Este bairro é considerado o mais populoso do município de Feira de Santana (IBGE, 2010).

Os resultados mostram que exatamente a metade da população apresenta uma renda classificada como média. Acima da classe média, temos 21% da população (A e B) e a baixo, temos 29% da população (D e E).

Fica claro que foi acertada a decisão pela pesquisa ser realizada no Feira X, pois grande parte da população, 50%, se identifica com o grupo a ser analisado. Assim sendo, passamos para os outros pontos pesquisados.

No trabalho de Neri é evidenciado que a população de forma geral vem ascendendo socialmente nos últimos anos. Por isto, buscamos identificar se este fenômeno também vem acontecendo no Feira X. Para isto, foi perguntado aos entrevistados se nos últimos oito anos do governo Lula houve uma elevação de sua renda familiar. É interessante notar que buscamos mostrar o patamar atual da renda e o anterior. Muitas vezes houve uma elevação, porém a mudança não foi o suficiente para passar de uma faixa de renda para outra, permanecendo, portanto na mesma “classe”.

Os dados demonstram que a grande maioria das famílias, 77%, tiveram suas rendas alteradas para cima. Portanto, assim como verificado pela FGV, através do estudo de Neri, na nossa amostra também foi identificado uma elevação das rendas das famílias nos oito anos do Governo Lula. Porém identificamos que 30% das famílias que tiveram suas rendas aumentadas no período em estudo, permaneceram na mesma faixa de renda adotada para este estudo, o restringe a mudança de classe de muitas delas.

Perguntamos também as famílias se elas fizeram algum tipo de compra de bens de consumo durável no período e qual foi a forma e pagamento, se a vista ou a prazo. Quando a resposta foi a prazo, perguntamos qual a forma de financiamento. Os resultados logo de início mostram-se surpreendente do ponto de vista estatístico, pois 100% das famílias da classe média adquiriram algum tipo de bem durável. Porém, o mesmo, torna-se natural na medida em que analisamos quais os produtos que se enquadram neste conceito, vão desde TV's até automóveis.

Já no que se refere a forma de pagamento, houve uma variação: 84% das famílias disseram ter adquirido algum tipo de bem a prazo, restando apenas 16%, que, portanto, não fizeram uso de nenhum tipo de serviço de crédito.

Dentro do grupo de famílias de classe média que adquiriram algum tipo de bem durável a prazo no período verificamos a forma de financiamento destes bens. O volume de compras com cartão de crédito é muito elevado, chega a 61%, demonstrando a preferência pelos consumidores desta faixa de renda em fazer uso desta modalidade de crédito.

Dentro das famílias que compraram bens duráveis a prazo perguntamos se houve algum tipo de dificuldade para pagar o financiamento do bem que acarretasse em atraso no pagamento.

O resultado mostra que grande parte das famílias possuíram algum tipo de faculdade para quitar sua compra a prazo, chegando a 58% do total da amostra restrita da classe média que compraram algum tipo de bem de consumo durável a prazo no período em análise.

Do maior para o menor, os motivos para a dificuldade/atraso no pagamento do financiamento do bem adquirido foram: Solucionar um problema inesperado (43%); doença na família

(24%); ficou desempregado (19%); alguém da família ficou desempregado (10%); e por outros motivos (5%).

Este maior índice de motivo de não pagamento pode estar relacionado ao não planejamento das pessoas ao consumir. Muitas vezes comprometem toda a sua renda e quando algo inesperado surge é gerado diversos danos a saúde financeira da família, pois não existe reservas/poupança para cobrir estas necessidades.

Para finalizar a demonstração dos resultados do levantamento empírico desta pesquisa, quisemos verificar as expectativas das famílias para os próximos anos no que se refere ao consumo de bens duráveis.

O resultado foi o seguinte: 100% das famílias disseram querer comprar/continuar comprando algum tipo destes bens nos próximos anos. O que demonstra que mesmo com um elevado nível de dificuldade de pagamento, as famílias querem se arriscar em comprar cada vez mais. Evidencia também que ainda existe no Brasil uma demanda reprimida em número elevado. Promessa de aumento no PIB brasileiro com muitas famílias endividando-se ao consumir.

CONCLUSÃO

Podemos concluir assim, que durante os oito anos do governo Lula houve um crescimento da economia brasileira, em reflexo de políticas econômicas e sociais que possibilitaram que grande parte da população tivesse suas rendas familiares aumentada. Com isso houve também um crescimento do consumo das famílias influenciadas pela expansão do crédito ao consumo. No que tange aos bens de consumo duráveis o mesmo pôde ser observado.

Com estas observações foram publicados alguns estudos a fim de verificar o impacto que destas mudanças causaram ao país. Uma delas, da FGV, A Nova Classe Média do Brasil, aponta que o país passou a ter como predominante na sua população, pessoas de renda que se enquadram nessa categoria. Verificamos o mesmo aqui, mostrando alguns indicadores que demonstram este fato.

Assim buscamos verificar esta característica nacional com a realidade local. Escolhemos o Bairro Feira X em Feira de Santana para inferir sobre isto. Verificou-se que houve um avanço na renda da maior parte das famílias, sendo que metade da população possui faixa de renda que se enquadra no conceito de classe média proposto pela FGV.

Além disso, verificou-se que grande parte da população consome bens duráveis e que para isso faz uso de crédito. A modalidade de crédito mais usada é o cartão de crédito. Parte considerável da população também disse ter algum tipo de dificuldade para sanar suas dívidas, porém conclui dizendo que quer continuar a consumir.

REFERÊNCIAS

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Min. Trabalho. <mte.gov.br>

NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). A Nova Classe Média. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2008. Disponível em http://fgv.br/cps/classe_media/ . Acesso em 20/04/2010.

NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). A Nova Classe Média O lado brilhante dos pobres. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2010. Disponível em <http://www.fgv.br/cps/ncm/> . Acesso em 29/09/2010.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. Min. do Trabalho. <mte.gov.br>